

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2020

INTRODUÇÃO: As malformações congênitas cardíacas são as mais frequentes anormalidades originadas, através de alterações genéticas ou fatores ambientais, durante a vida intrauterina e são caracterizadas por serem a segunda principal causa de mortalidade em crianças menores de um ano. Sendo assim, a epidemiologia dessas patologias se faz necessária tendo em vista que esse possibilita uma melhor vigilância e monitoramento desses acometimentos. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares por malformações congênitas cardiovasculares, entre os nascidos vivos por local de residência da mãe, ocorridas no Brasil entre 2010 e 2020. **MÉTODOS:** Realizado estudo descritivo por série temporal, analisando-se casos malformações congênitas do aparelho circulatório no Brasil durante o período 2010-2020. Os dados foram obtidos no do Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram consideradas como variáveis: Sexo; Cor/Raça; Peso ao Nascer; Idade da mãe e Duração da Gestação. **RESULTADOS:** No período analisado, foram identificados 25.462 casos de malformações congênitas do aparelho circulatório no Brasil, entre 2010 e 2020, sendo 52,03% e 47,40% nos sexos feminino e masculino respectivamente. Desses, cerca de 43,67% ocorreram em recém-nascidos com peso entre 3000 e 3999 g. Em relação a cor/raça, a maior prevalência ocorre em brancos, com 53,66% e menor prevalência em indígenas, com 0,27%. Sobressaiu-se nos dados coletados, a idade da mãe, sendo prevalente em mulheres que a gestação durou entre 37 e 41 semanas, com 71,33%. Por fim, foi identificado uma maior ocorrência em mulheres de 30 a 34 anos, com 23,68%. **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico das malformações congênitas do aparelho circulatório no Brasil no período de 2010 a 2020 foi constituído, em maioria, por indivíduos do sexo feminino, com peso ao nascer entre 3000 g e 3999 g, brancos, com idade gestacional entre 37 e 41 semanas e em mulheres de 30 a 34 anos.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Hospitalização; Anormalidades congênitas; Cardiopatias Congênitas

REFERÊNCIAS:

1. DATASUS, Ministério da Saúde. Acesso em: 08/06/2022
2. https://www.uptodate.com/contents/congenital-heart-disease-prenatal-screening-diagnosis-and-management?search=malformacoes%20cardiacas%20congenitas&source=search_result&selectedTitle=10~150&usage_type=default&display_rank=10#H18. Acesso em: 30/05/2022
3. <https://abccardiol.org/short-editorial/mortalidade-em-doencas-cardiacas-congenitas-no-brasil-o-que-sabemos/#:~:text=As%20malforma%C3%A7%C3%B5es%20cong%C3%AAnitas%20representam%20a,at%C3%A9%2030%20dias%20de%20vida.> Acesso em: 30/05/2022